

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8326 | Salvador, de 04.02.2022 a 06.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

## Interesses alienígenas

Está claro que a privatização das estatais, prioridade do governo Bolsonaro, interessa apenas ao grande capital internacional. A Acelen - dos Emirados Árabes - nem bem arrematou a refinaria Landulpho Alves e já fez vários reajustes nos preços dos combustíveis e do gás. Aumento foi só na Bahia. Brasileiro deve ficar atento. Na lista de Bolsonaro ainda tem a Eletrobras, BB, Caixa e toda a Petrobras. Página 4



**Mobilização faz Caixa avançar nos protocolos contra a Covid-19**

Página 3



# Prioridade tem de ser a vida

As empresas não cumprem medidas de segurança

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCOS** não respeitam os protocolos de segurança e expõem a vida dos bancários e dos clientes. Há diversas denúncias de empregados que trabalham com sintomas da Covid-19 e agências que funcionam sem higienização, mesmo depois de caso confirmado da doença. Um risco para todos.

O número de infectados poderia ser bem maior se não fos-

se a atuação firme dos sindicatos, que fiscalizam e exigem o cumprimento das medidas, como a testagem dos funcionários com sintomas. Atualmente, cerca de 30% dos bancários

estão afastados por conta da Covid ou da Influenza.

Mesmo assim, os bancos ignoram a gravidade do momento e, para manter a imagem de responsáveis perante a sociedade,

gastam fortuna com propaganda. Entre janeiro e setembro de 2021, as despesas do Bradesco, BB, Caixa, Itaú e o Santander com publicidade ficaram bem acima dos R\$ 2,9 bilhões.

O valor investido pelos cinco maiores bancos é 11,9% maior do que o registrado no mesmo período de 2020. Enquanto aumentam as despesas com propaganda enganosa, demitem, fecham agências, aumentam as metas dos bancários e os juros cobrados aos clientes.

As organizações financeiras lucraram mais de R\$ 80 bilhões de janeiro a setembro do ano passado. Preservar as vidas deveria ser o foco. Mas, a categoria e a sociedade seguem expostas.



Bancos ignoram a crise sanitária. É comum aglomeração nas agências

## Acordo aprovado na Desenbahia

O **ACORDO** de compensação de horas extras da Desenbahia foi aprovado, por unanimidade, em assembleia realizada ontem. A vitória obtida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia na ação sobre o quinquênio dos empregados também esteve em pauta.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, e o diretor Jovelino Sales, alertaram sobre a necessidade de retomar o trabalho remoto diante do alto índice de contami-

nação da Covid-19. A transmissão da doença está novamente em patamar elevado. Na Desenbahia, funcionários de vários setores poderiam trabalhar de casa, sem nenhum prejuízo.

Vale lembrar que a maioria das áreas não atende o cliente presencialmente. O presidente da Asdeb (Associação dos Empregados da Desenbahia), Sérgio Fernandez, também participou da assembleia.

FOTOS: JOÃO UBALDO



Funcionários da Desenbahia aprovam, por unanimidade, acordo sobre hora extra. Assembleia foi realizada na manhã de ontem

## Bate-papo com os funcionários do BB do Imbuí

**EM UMA** das visitas diárias para acompanhar de perto as demandas dos bancários, especialmente na pandemia, os diretores do Sindicato da Bahia foram até o Banco do Brasil no Imbuí, em Salvador, ontem. Durante o bate-papo, trataram sobre a importância dos protocolos sanitários, pois na agência há alguns funcionários contaminados pela Covid-19.

A diretoria do SBBA destacou as cobranças feitas ao BB pela adoção de um protocolo rigoroso contra o coronavírus, assim como o retorno dos bancários do grupo de risco ao teletrabalho.

Também tratou sobre a importância da necessidade do passaporte de vacinação para ter acesso às agências e garantir mais segurança a todos.

Do Sindicato, estiveram no bate-papo os diretores Jussara Barbosa e Fábio Ledo. Também marcaram presença os diretores da Feeb Wagner Soares e José Guilherme Martinez.



## Terceirização ajuda a elevar o lucro líquido do Santander

O **SANTANDER** contratou 4.235 funcionários em 2021. O que não quer dizer trabalho de qualidade, com justa remuneração e direitos. Pelo contrário. A contratações feitas pelo banco - que obteve lucro líquido de R\$ 16,347 bilhões - foram de terceirizados, com salários menores e direitos reduzidos.

Os números mostram a política perversa praticada pela empresa no Brasil. Somente com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas, o Santander

arrecadou R\$ 19,364 bilhões, aumento de 4,9% em um ano. O valor cobre em mais de duas vezes toda a folha de pagamento.

No último ano, as despesas com pessoal, incluindo a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), somaram R\$ 9,191 bilhões, queda de 1,7%. Isso porque as contratações foram majoritariamente de terceiros, que não estão contemplados com as conquistas da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.



## Segunda parcela da PLR e o PPRS serão pagos no dia 25

O **SANTANDER** vai pagar a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) em 25 de fevereiro. No mesmo dia, o banco libera o PPRS (Programa Próprio de Remuneração do Santander).

Pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a PLR dos empregados dos bancos privados tem de ser paga até o dia 1º de março. No valor liberado agora, é descontada a primeira parcela, creditada como antecipação em setembro.

Vale destacar que a Participação nos Lucros e Resultados dos bancários é composta por regra básica e parcela adicional. No caso da regra básica, é correspondente a 90% do salário-base + verbas fixas de natureza salarial, reajustados em setem-

bro de 2021, mais o valor fixo de R\$ 2.807,03, limitada ao valor individual de R\$ 15.058,34.

Já a parcela adicional corresponde à divisão linear de 2,2% do lucro líquido da empresa, pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 5.614,06.

A **CAIXA** finalmente avançou nos debates sobre os protocolos de segurança sanitária contra a Covid-19. Uma das garantias dadas na negociação de quarta-feira foi o fornecimento de máscaras adequadas. A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) espera que não fique só na promessa.

# Caixa tem de proteger os empregados

Sindicato reivindica a adoção de medidas contra a Covid-19

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**É INADMISSÍVEL** que a Caixa - banco com mais de 145 milhões de clientes, responsável pelo pagamento de importantes programas sociais a milhões de brasileiros - ignore o recrudescimento da Covid-19 e descumpra os protocolos sanitários, justamente no momento de explosão de casos em decorrência da variante Ômicron.

Centenas de empregados estão sendo contaminados. Para piorar, há denúncias de agências com casos de Covid que seguem abertas, como se o cenário fosse normal. Uma tre-

menda irresponsabilidade. Bem a cara do governo Bolsonaro, que depois de quase dois anos segue ignorando as mais de 629 mil mortes pela doença e nega a gravidade da crise sanitária.

Com o objetivo de denunciar o descaso com a vida dos empregados e clientes que circulam pelos locais sem saber do perigo, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou manifestação, ontem, na Caixa de Armação, em Salvador. O ato fez parte do Dia Nacional de Luta.

O sindicato cobrou o afastamento dos bancários em caso de confirmação e suspeita de Covid ou Influenza. A situação é tão grave que 30% de todos os trabalhadores do setor estão afastados por Covid ou gripe. Por isso, se for o caso, os bancos devem fechar a unidade até o retorno dos afastados.



Diretores do Sindicato protestam contra o descaso da Caixa com a crise

## Vai ter máscara para os bancários

A forma de operacionalização será comunicada em breve. Outro avanço foi a criação de um fórum paritário para debater os problemas que atingem o dia a dia nas unidades. As reuniões serão semanais.

### Contratação

O banco confirmou a nomea-

ção de, pelo menos, 1 mil novos empregados. Embora a demanda seja maior, o reforço pode "dar uma grande ajuda para reduzir a sobrecarga", destaca o secretário geral da Feeb, Emanuel Souza.

Sobre a antecipação da PLR e a Promoção por Mérito, o banco não deu resposta.

# Privatizada, refinaria eleva o gás

Acelen reajusta os combustíveis na Bahia. Extorsão

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O BRASILEIRO** sente no bolso os reflexos da política ultraliberal do governo Bolsonaro, que desmonta a Petrobras. Na Bahia, a Acelen - empresa dos Emirados Árabes que comprou a refinaria Landulpho Alves - reajustou o preço dos combustíveis três vezes desde janeiro. O gás de cozinha ficou R\$ 7,00 mais caro. Nenhum



RONALDO BERNARDI - AGÊNCIA RBS

O gás está mais caro na Bahia. Preço pode chegar a absurdos R\$ 120,00

outro estado teve aumento.

Quem precisa comprar o botijão agora tem de desembolsar R\$ 120,00 em média. Isso em Salvador. No interior, o gás

já pesava demais no bolso, chegando a R\$ 125,00 em algumas cidades. Em setembro de 2020, o valor médio era de R\$ 68,00.

A realidade difícil deixa claro. Só o grande capital - sobretudo as multinacionais - ganham com a venda das estatais. Sem controle do Estado, as empresas privadas fazem o que querem e, para lucrar cada vez

mais, extorquem o cidadão.

As famílias carentes sentem mais o peso da política entreguista. Muitas recorrem à lenha. Outras correm risco e usam álcool para cozinhar. Tem quem conte com a ajuda de vizinhos e ainda os que não têm ninguém e acabam passando fome.

## Gasolina

A necropolítica ultraliberal e entreguista do governo Bolsonaro é extremamente cruel. Só uma parte das elites ganha. Todo o resto da pirâmide social perde, inclusive a classe média. Não tem quem não sinta os constantes reajustes dos combustíveis.

Mas, na Bahia, o que estava ruim tende a piorar com a Acelen. A empresa elevou o preço da gasolina em 7,40% desde dezembro, enquanto a Petrobras reajustou em 1,85%.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ACABOU** A “Capitã Cloroquina”, Mayra Pinheiro, e o coronel Antônio Aginaldo, marido de Zambelli, anunciam candidatura à Câmara Federal. Igual a Dallagnol. Pensam que o neoveiro neofascista de 2018 se repetirá em 2022. Têm tudo para quebrar a cara, assim como muitos que se elegeram no vácuo de Bolsonaro. Como eles dizem, “a mamata acabou”. Agora é a onda Lula.

**CONFISSÃO** Para quem, por ignorância ou má fé, ainda tinha dúvida, a declaração de Roberto Barroso, de que a queda de Dilma se deu por falta de apoio político e não pedalada fiscal, é mais uma prova concreta de que o *impeachment* foi um golpe. Aliás, cancelado pelos ministros indicados pelo PT para o STF. Por conveniência, viraram lavajatistas. Com exceção de Lewandowski.

**LIÇÃO** O teólogo Leonardo Boff traduziu muito bem o desastre da maioria das indicações petistas para o STF: “Sem compromisso com a Constituição, com o Estado democrático de direito”. Ele se referia a Edson Fachin, Luiz Fux, Roberto Barroso, Carmen Lúcia e Rosa Weber. Os cinco assumiram o arbítrio lavajatista. Vergonhosamente. Tomara que o partido tenha aprendido a lição.

**REBORDOSA** Tachado de bolsonarista por atacar a CPI da Covid e endossar bravatas golpistas do presidente, o comandante da FAB, tenente-brigadeiro do ar Carlos de Almeida Baptista Júnior, amarga agora o ódio de Bolsonaro por ter dito que os militares baterão continência para Lula, se eleito for. Mera obrigação constitucional. É o que dá quando se mistura quartel com política.

**LESA-PÁTRIA** O escândalo da descoberta do Tribunal de Contas da União, de que a venda da Eletrobrás geraria um prejuízo superior a R\$ 230 bilhões para o Brasil, é apenas uma pequena ponta do criminoso programa de privatização, ou melhor, do entreguismo ultraliberal dos governos Temer e Bolsonaro. Merecem cadeia. Eles, ministros e assessores. Alta traição.



O sistema de energia do país corre risco se a venda da estatal sair do papel

## TCU descobre fraude na privatização da Eletrobras

**PARA** entregar as estatais ao grande capital internacional, o governo Bolsonaro faz qualquer coisa. O TCU (Tribunal de Contas da União) acaba de descobrir um “erro” bilionário no cálculo de outorga que deve ser paga ao governo federal.

A descoberta pode inviabilizar a venda da estatal de energia. Uma luz no fim do túnel. Pelos cálculos da AEEL (Associação dos Empregados da Eletrobras), a venda geraria um prejuízo de R\$ 230 bilhões para

o país. Um verdadeiro crime.

O TCU tem de impedir o quanto antes o processo de privatização. Além da perda bilionária, os brasileiros serão prejudicados, pois vai acarretar custos adicionais de R\$ 40 bilhões e o tarifaço deve ser de 25% nas contas de energia.

Tem mais. A entrega da estatal para o capital estrangeiro vai gerar dependência. É entregar a soberania nacional, desenvolvimento e inclusão de mãos beijadas às multinacionais.